



# 2016

## BOAS FESTAS!

Editorial

## Sobre gratidão e esperança

Por Cláudia do Couto, psicóloga e coordenadora do Processo de Sensibilização do Saber para Cuidar.

2015 está chegando ao final e nosso coração está transbordando de alegria e gratidão por tudo que vivemos neste ano. As antigas parcerias se consolidaram ainda mais e muita gente nova chegou para abrilhantar o projeto. Cada um com sua contribuição tem transformado o Saber e, nessa construção coletiva, percebemos o crescimento que este processo tem levado a quem se dispõe a vivê-lo. Aguardem que vêm muitas novidades por aí...

Participamos de vários eventos apresentando o Saber e debatendo a perspectiva inclusiva nas escolas. Apresentamos trabalhos em Congressos e Simpósios, sempre com enorme aceitação.

O curso "Saber para cuidar: doença falciforme na escola – Diversidade no contexto escolar" na plataforma da Magistra formou mais 20 turmas, com 500 alunos no total. Foram capacitadas 14 Superintendências Regionais de Ensino, dentre elas Uberlândia, Teófilo Otoni, Paracatu, Ituiutaba e as Metropolitanas A, B e C de BH. Sucesso comprovado pelos relatos dos cursistas:

"Seguindo uma sugestão sua (da tutora), fiz um

levantamento de todos os livros da Biblioteca que contêm assuntos referentes à cultura afro-brasileira. Pretendo, em novembro, incentivar os professores de todas as áreas a realizar um trabalho valorizando a cultura afro, focando a sua contribuição para a diversidade não somente no ambiente escolar, mas na comunidade onde moramos. Pode ser o início de novas discussões, inovações pedagógicas e valorização do diferente que tanto acrescenta na nossa cultura" (Professora que cursou o Saber, em fórum).

"No recreio estava conversando com alguns professores sobre o tema 'doença falciforme na escola' e fiquei preocupado. Somente a professora de ciências conseguiu falar sobre o assunto. Quantas vezes rotulamos alunos e nem procuramos saber sobre sua saúde, entre outros problemas? Tenho que rever meus conceitos" (Professor que cursou o Saber, em mensagem para tutor).

Despedimo-nos sabendo que 2016 será ainda melhor. E é nesse espírito de esperança, de certeza que devemos ressignificar velhos conceitos e permitir o novo em nós, que deixamos o texto da Alessandra: uma lição de vida por meio das palavras. Boas festas!

## Novos tempos, novas perspectivas

Por Alessandra Reis, educadora, artesã, facilitadora em oficinas de mandalas, poetiza. Escreve no [conscienciafalciforme.blogspot.com](http://conscienciafalciforme.blogspot.com) e na página "Alessandra Reis e Poesia" no facebook.

A doença falciforme tem esse nome pelo formato das hemácias em foice, instrumento que se tornou símbolo da patologia. Sempre questioneei essa representação por não conseguir ver na foice alguma inspiração boa, apenas dor, medo e morte. Se pensarmos na foice e seu simbolismo, veremos que ela é instrumento de corte, que remete à ceifa, à colheita, um símbolo de opressão, que nos remete ao lado ruim da vida.

A morte faz parte dos ciclos da vida. Mas mirar todo tempo esse ponto de vista não parece algo benéfico. Deve se aproveitar o plantio, crescimento e todo ciclo que precede a colheita. Deve se aproveitar a vida antes da morte.

Retirando o cabo da foice, veremos que ela se assemelha também a um dos maiores símbolos de transformação e iluminação: a lua. E sob a meia lua a visão se transforma. No que víamos dor e sofrimento, podemos ver possibilidades. E são elas que as pessoas com doença falciforme devem abraçar.

Gosto de dizer que tenho irmãos de meia lua e assim me sinto mais plena. Pois vejo meu corpo e sangue carregados de luz, vida e beleza que pulsa e impulsiona. Sinto a meia lua como forma de me empoderar do



Alessandra Reis

Foto: Arquivo Pessoa

que antes me oprimia. Falando dela eu falo dos ciclos da vida, contemplo o belo e bom, as transformações que são constantes e necessárias. A meia lua mostra que na vida nem tudo são trevas, mas também luz. E que sombra e luz habitam o mesmo espaço, assim como tristeza e alegria. São partes desta vida ampla e encantadora, apesar de qualquer dor que aflija corpo ou alma.

É esse olhar que devemos ter diante do mundo e de uma patologia crônica e degenerativa como a falciforme. Quando deixamos a foice e vemos a meia lua, mudamos o foco. Ampliamos nossa visão para o que há de melhor na vida. Deixamos de

estigmatizar a doença e iluminamos outros espaços. Somos mais do que pessoas em tratamento constante. A nossa vida, embora necessite de acompanhamento médico intenso, não se restringe a ele. Temos vida, família, profissão, sonhos e realizações. E como qualquer ser humano, somos capazes de tudo, mesmo com algumas limitações (afinal quem não as tem?). Todas as vezes que doer muito, que a vida parecer se esvaír, devemos seguir o brilho da lua, fortalecidos pelas batalhas e iluminados pela meia lua que brilha não só para afastar a escuridão da noite, mas, todo tempo em nosso corpo e sangue, afasta outras formas de escuridão.

### Expediente

**Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias (Cehmob-MG) – Coordenação Geral:** José Nelio Januario e Mitiko Murao. **Coordenação Técnica do Saber para Cuidar: doença falciforme na escola:** Isabel Castro. **Redação:** Alessandra Reis e Cláudia do Couto. **Instituições realizadoras:** Ministério da Saúde, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação Hemominas. **Instituição parceira:** Associação de Pessoas com Doença Falciforme e Talassemia do Estado de Minas Gerais (Dreminas). **Assessoria de Comunicação Social da Faculdade de Medicina da UFMG:** Gilberto Boaventura (Reg. Prof. MG 04961JP). **Edição:** Rafaella Arruda. **Projeto Gráfico e Diagramação:** Luiz Romaniello. **Atendimento Publicitário:** Desirée Suzuki. **Boletim de circulação online** [www.chebommg.mg.gov.br](http://www.chebommg.mg.gov.br). **Contato:** [jornalismo@medicina.ufmg.br](mailto:jornalismo@medicina.ufmg.br). É permitida a reprodução de textos, desde que citada a fonte.